



Bases Conceituais da **Saúde 5**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-136-7

DOI 10.22533/at.ed.367191502

1. Política de saúde. 2. Promoções da saúde. 3. Saúde coletiva.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As condições de saúde da população decorrem de um conjunto amplo e complexo de fatores relacionados com o modo como as pessoas vivem. Esses modos de vida sofrem modificações ao longo do tempo, refletindo mudanças históricas na organização da sociedade. Os fatores que influenciam na ocorrência da distribuição da doença, incluem aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e simbólicos, ou seja, as formas como as pessoas compreendem a saúde e a doença.

Além dessa mudança histórica, as condições de saúde estão sujeitas a grandes variações no interior de uma mesma sociedade em uma mesma época histórica. Este padrão de distribuição da saúde e da doença segundo as características ou os modos de vida das classes sociais é chamado de perfil epidemiológico de classe.

A noção de transição epidemiológica deve considerar a complexidade das relações entre condição de vida e situação de saúde. Ao longo do tempo ocorreu uma diminuição significativa de doenças infectocontagiosas, devido à implementação de algumas políticas como, a Política Nacional de Imunização e o Programa de Controle da Aids. Apesar da sensível melhora em relação às doenças infectocontagiosas, as hepatites, a sífilis, o contágio por HIV, o controle da tuberculose e as dificuldades de manter uma boa cobertura vacinal para algumas doenças potencialmente evitáveis permanecem como desafios dentro do Sistema Único de Saúde.

Percebe-se que a transição epidemiológica no Brasil é a complexa e pode ser considerada um processo não linear, pois tanto as doenças infectocontagiosas, quanto crônicas coexistem no nosso território e é bastante marcado por disparidades regionais e sociais.

Ao longo desse volume discutiremos a prevalência, incidência, experiências e formulação de políticas públicas que visam a promoção de saúde e a prevenção em relação a essas doenças.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“VIVER COM HIV É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO NÃO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Adrielly Taíssa Silva dos Santos</i>	
<i>Anna Paula Cardoso de Magalhães</i>	
<i>Clark Wanderson Mota Bezerra</i>	
<i>Claudia Simone Baltazar de Oliveira</i>	
<i>Layssa Braz Monteiro Abdon</i>	
<i>Thaiana Quintino Prestes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915021	
CAPÍTULO 2	5
A REPRODUÇÃO NO CONTEXTO DA SORODIFERENÇA PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	
<i>Josevânia Silva</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli</i>	
DOI10.22533/at.ed.3671915022	
CAPÍTULO 3	16
ABORDAGEM DAS DST/AIDS NA ATENÇÃO BÁSICA: ENTRAVES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga</i>	
<i>Francisca Marina de Souza Freire Furtado</i>	
<i>Pollyana Ludmilla Batista Pimentel</i>	
<i>Íria Raquel Borges Wiese</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915023	
CAPÍTULO 4	24
SARCOMA DE KAPOSI CUTÂNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS – ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UMA CASUÍSTICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
<i>Marcos Antonio Neves Noronha</i>	
<i>Carla Andréa Avelar Pires</i>	
<i>Julius Caesar Mendes Soares Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915024	
CAPÍTULO 5	39
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO	
<i>Helder Xavier Bezerra</i>	
<i>Roberto Vinicius Antonino da Costa</i>	
<i>Maine Virgínia Alves Confessor</i>	
<i>Morganna Pollynné Nóbrega Pinheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915025	
CAPÍTULO 6	47
ASPECTOS DE VULNERABILIDADES EM CASAIS SORODIFERENTES PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	

Josevânia Silva
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli
DOI 10.22533/at.ed.3671915026

CAPÍTULO 7 58

HIV/IST EM FOCO: UMA AÇÃO PREVENTIVA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Lucielly Keilla Falcão Neri de Oliveira
Ana Gabriela Velozo de Melo Cordeiro
Janeclécia dos Santos Alves
Victor Barbosa Azevedo
Ana Karine Laranjeira de Sá
Ladja Raiany Crispin da Silva
Marcelo Flávio Batista da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915027

CAPÍTULO 8 67

ORIENTAÇÕES EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE CANDIDÍASE, HERPES, PNEUMONIA E TUBERCULOSE EM PORTADORES COM HIV/AIDS

Lauro Vicente Marron da Silva Filho
Bruna Sabino Santos
Emanuelle Silva Mendes
Giovanna Paraense da Silva
Thaís Alaíde Reis Meireles
José Augusto Carvalho de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3671915028

CAPÍTULO 9 73

INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA PARAÍBA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDADO PRÉ-NATAL

Jefferson Marlon de Medeiros Pereira Maciel
Ana Beatriz de Melo Alves
Evanildo Rodrigues de Sousa Júnior
Raquel Carlos de Brito
Elias Figueiredo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915029

CAPÍTULO 10 82

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS EM BELÉM (PA)

Victor Vieira Silva
Mariana de Sousa Ribeiro de Carvalho
Rafael de Azevedo Silva
Marina Pinto de Souza Caldeira
Lorena Fecury Tavares

DOI 10.22533/at.ed.36719150210

CAPÍTULO 11 85

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2010 A 2016

Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão
Rhayssa Soares Mota
Laís Mendes Viana
Yasmin de Amorim Vieira

Laura Vitória Viana Caixeta

DOI 10.22533/at.ed.36719150211

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DA TEORIA DO CUIDADO HUMANO NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE TUBERCULOSE

Silvia Renata Pereira dos Santos
Carlos Victor Vinente de Sousa
Fernanda Santa Rosa de Nazaré
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Lidiane Assunção de Vasconcelos
Matheus Ataíde Carvalho
Zaqueu Arnaud da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150212

CAPÍTULO 13 98

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Regina Ferreira Lemos
Camila de Cássia da Silva de França
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Ilma Pastana Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36719150213

CAPÍTULO 14 106

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E SERVIÇO DE SAÚDE-COMUNIDADE EM TEMPOS DE ZIKA

Rubens Bedrikow
Carolina Neves bühldoi

DOI 10.22533/at.ed.36719150214

CAPÍTULO 15 114

PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA NO IFPE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica de Godoy Torres Lima
Romina Pessoa Silva de Araújo
Suzana Santos da Costa
Monaliza Fernanda de Araújo
Sheila Renata Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150215

CAPÍTULO 16 121

DENGUE NA CIDADE DE NAVIRAÍ (MS): AÇÕES DESENVOLVIDAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Neide Olsen Matos Pereira
Cláudia Olsen Matos Pereira
Gilberto Cezar Pavanelli
Estácio Valentim Carlos

DOI 10.22533/at.ed.36719150216

CAPÍTULO 17 134

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DECORRENTES DO COMPARTILHAMENTO DE COPOS QUE AFETAM ESTUDANTES DO ENSINO PRIMÁRIO

Silvia Renata Pereira dos Santos

*Carlos Victor Vinente de Sousa
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Matheus Ataíde Carvalho
Marluce Pereira dos Santos
Silvia Maria Almeida da Costa
Zaqueu Arnaud da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.36719150217

CAPÍTULO 18 140

ESTUDO DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DO EBOLA NOS PAÍSES ONDE SE ORIGINOU A DOENÇA: UM ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS

*Michelle Salles Barros de Aguiar
Jeffry Kauê Borges Vieira*

DOI 10.22533/at.ed.36719150218

CAPÍTULO 19 145

HANSENÍASE: RELAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE E A FORMA OPERACIONAL

*Gal Caroline Alho Lobão
Tamyres Maria Santos da Silva
Priscila Cristina de Sousa
Larissa Rodrigues Dias
Ana Rosa Botelho Pontes*

DOI 10.22533/at.ed.36719150219

CAPÍTULO 20 149

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REALIZADO NO NORTE DO BRASIL

*Paulo Victor S. Cavalcante
Gláucia C. Silva-Oliveira
Aldemir B. Oliveira-Filho*

DOI 10.22533/at.ed.36719150220

CAPÍTULO 21 162

SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE UMA BRITADEIRA NO MUNICÍPIO DE CAICÓ – RN

*Regilene Alves Portela
Elizama de Lima Cruz Paulo
Ana Lúcia de França Medeiros
Maria Clara Wanderley Cavalcante*

DOI 10.22533/at.ed.36719150221

CAPÍTULO 22 172

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA VACINAÇÃO PARA ROTAVÍRUS NA POPULAÇÃO INFANTIL DO SEMIÁRIDO PARAIBANO NO PERÍODO DE 2005 A 2013

*Marcelo Moreno
Joelma Rodrigues de Souza
Alex Carneiro da Cunha Nóbrega Junior
Davi Antas e Silva
Fernando Portela Câmara*

DOI 10.22533/at.ed.36719150222

SOBRE A ORGANIZADORA..... 184

PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA NO IFPE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica de Godoy Torres Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Belo Jardim. Departamento de Enfermagem. Belo Jardim-PE

Romina Pessoa Silva de Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Belo Jardim. Departamento de Enfermagem. Belo Jardim-PE

Suzana Santos da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Belo Jardim. Departamento de Enfermagem. Belo Jardim-PE

Monaliza Fernanda de Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Belo Jardim. Departamento de Enfermagem. Belo Jardim-PE

Sheila Renata Ferreira da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Belo Jardim. Departamento de Enfermagem. Belo Jardim-PE

RESUMO: Este estudo teve como objetivo relatar a experiência das discentes durante intervenções educativas de um projeto de extensão sobre as diversas patologias causadas pelos arbovírus, dando ênfase à dengue. Foi destacada em nossa primeira ação a importância das medidas profiláticas para o combate aos vetores, destacando a prevalência de casos de dengue notificados no Brasil, onde nos últimos dez anos foram registrados mais

de 3,5 milhões de casos de infecções pelo vírus da dengue. Nessa ação, apresentamos à comunidade acadêmica do IFPE *Campus* Belo Jardim, o potencial que mosquito *Aedes aegypti* tem, além de transmitir o vírus da dengue, ele possui capacidade de propagar outras doenças, como a febre amarela, febre chikungunya e o zika vírus. Ao longo do trabalho, expomos à comunidade as ações preventivas para impedir a proliferação do mosquito através de medidas simples que contribuam na redução de casos de infectados, também demonstrando o seu papel na prevenção. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso técnico em enfermagem do IFPE *campus* Belo Jardim, participantes do projeto de extensão intitulado por: “PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA”. Como resultado, percebeu-se um grande interesse dos participantes, possibilitando às extensionistas interação com a comunidade, além da troca de experiências com os mesmos. A adoção de medidas de educação em saúde contribuirá para que a comunidade coloque em prática atitudes de controle da Dengue, atingindo, assim, o objetivo proposto pelo projeto de extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Educação em saúde; Dengue; Doenças Endêmicas; Aedes.

ABSTRACT: This study aimed to report the experience of students during educational interventions of an extension project on the various pathologies caused by arboviruses, with emphasis on dengue. The importance of prophylactic measures to combat vectors was highlighted in our first action, highlighting the prevalence of dengue cases reported in Brazil, where in the last ten years more than 3.5 million cases of dengue virus infections have been recorded. In this action, we present to the academic community of the IFPE Campus Belo Jardim, the potential that *Aedes aegypti* mosquito has, besides transmitting the dengue virus, it has the capacity to spread other diseases, such as yellow fever, chikungunya fever and zika virus. Throughout the work, we expose to the community the preventive actions to prevent the proliferation of the mosquito through simple measures that contribute in the reduction of cases of infected, also demonstrating their role in the prevention. This is a descriptive study, a type of experience report, developed by students of the nursing technical course of the IFPE Belo Jardim campus, participants in the extension project entitled: “PREVENTION OF DISEASES TRANSMITTED BY ARBOVIRUS: DENGUE, ZIKA AND CHIKUNGUNYA “. As a result, there was a great interest of the participants, allowing the extensionists interaction with the community, as well as the exchange of experiences with them. The adoption of health education measures will contribute to the community’s implementation of Dengue control attitudes, thus reaching the goal proposed by the extension project.

KEYWORDS: Prevention; Health education; Dengue; Endemic Diseases; *Aedes*.

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas patologias que acometem a população brasileira, as arboviroses merecem destaque nesse cenário, devido a sua distribuição e epidemiologia. Dentre as arboviroses, a dengue é atualmente uma das grandes preocupações para as autoridades da saúde pública, não só pelo elevado número de casos, mas também pela sua capacidade de criação de epidemias.

Segundo Oliveira (2012), a dengue é um dos principais impasses re-emergentes do mundo, ou seja, é uma doença que apresenta mudança no seu comportamento epidemiológico, onde outrora havia sido controlada e na atualidade voltou a apresentar ameaça à saúde humana. O número de casos de dengue no Brasil notificados nos últimos dez anos foi mais de 3,5 milhões, com aproximadamente 50 mil casos classificados como graves.

Conforme Girardi (2010), a dengue é uma doença infecciosa febril, de curso agudo, causada por um vírus de genoma RNA, que possui quatro sorotipos distintos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, que são responsáveis pelas diferentes formas de apresentação da doença, bem como suas gravidades, agravando seus sintomas após a segunda ou terceira infecção conforme o tipo de vírus envolvido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Uma vez infectada por um dos sorotipos a pessoa adquire imunidade duradoura e específica para o sorotipo envolvido, podendo se infectar posteriormente

com os demais sorotipos, elevando assim as chances de desenvolver a forma mais grave da dengue (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007; IOC/FIOCRUZ, 2017B).

A dengue pertence ao gênero *Flavivirus* e à família *Flaviviridae* e a sua transmissão ocorre durante a picada do vetor infectado pelo vírus. Apenas a fêmea do mosquito é quem pica as pessoas por ser hematófaga, pois precisa de sangue para desenvolver os ovos e maturar os ovários, sendo, portanto, a responsável pela inoculação do agente nos seres humanos. No Brasil, embora exista a presença do *Aedes albopictus*, o qual apresenta potencial para transmitir a doença, o *Aedes aegypti* é o principal vetor responsável pela transmissão da doença, possuindo hábitos domésticos e diurnos, com preferência por lugares quentes e úmidos e utilizando, preferencialmente, os reservatórios de água limpa para depositar seus ovos. Esses ovos são altamente resistentes a dessecação, onde podem manter-se viáveis na ausência de água por até 450 dias (CLARO et al., 2004).

Quando a fêmea do mosquito não encontra recipientes para depositar seus ovos, ela, em casos excepcionais, pode voar a grandes distâncias em busca de outros locais para depositar seus ovos. Nas habitações, o adulto do *Aedes aegypti* normalmente é encontrado em paredes, móveis, peças de roupas penduradas e mosquiteiros, barris, tonéis, pneus, latas, vasos de planta, tanques, caixas d'água. Enfatiza-se o mosquito não deposita seus ovos diretamente na água, mas em um lugar bem próximo à superfície da água, ou seja, na parede do recipiente. Após a eclosão do ovo, o desenvolvimento do mosquito até a forma adulta leva um período de aproximadamente 10 dias (RODRIGUEZ, 2010).

Vale ressaltar que o mosquito *Aedes aegypti*, além de transmitir o vírus da dengue, ele também possui capacidade de propagar a febre amarela, febre chikungunya e o zikavírus (NUNES, 2015, p.7).

Portanto, a melhor forma de se controlar e evitar a dengue e as outras doenças que são transmitidas por esse mesmo vetor, é impedir que o mosquito se prolifere, interrompendo seu ciclo de reprodução (RODRIGUEZ, 2010). Por essa razão, é necessário que as ações para o controle da dengue sejam feitas de maneira intersetorial, mas também a participação efetiva de cada pessoa, na eliminação dos criadouros existentes ou possíveis locais para reprodução do mosquito.

Nesse contexto, observando o crescente número de casos de dengue que coincidiram com o período de chuvas na região, surgiu o interesse em relatar nossa experiência vivenciada em nossa primeira ação do projeto de extensão intitulado: Prevenção de doenças transmitidas por arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya no IFPE - *Campus* Belo Jardim, em que neste primeiro momento foi enfatizada a prevenção à Dengue, destacando a ideia de trabalharmos com ações de conscientização às pessoas acerca da prevenção e do controle do vetor, a fim de chamar a atenção, mostrando o seu papel nesse controle, para adoção de medidas simples que contribuam na diminuição dos índices de infestação relacionados à doença, haja vista que o número de casos no município é crescente e preocupante.

O objetivo do presente trabalho é relacionar a literatura com a experiência prática, vivenciada durante essa atividade do projeto, observando as perspectivas e desafios encontrados em relação à prevenção e o combate aos vetores na contemporaneidade.

Pode-se dizer que ao adotar medidas práticas de educação em saúde, poderemos atingir o objetivo proposto, disseminando o saber para pôr em prática as atitudes a serem tomadas para o controle da Dengue, permitindo interferir de forma positiva no processo saúde-doença. Além do mais, as informações transmitidas serão de suma importância para estimular a participação popular no controle vetorial e, conseqüentemente, reduzir os altos índices de infestação do *Aedes aegypti*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco (IFPE) *Campus* Belo Jardim, e participantes do projeto de extensão intitulado “PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NO IFPE *campus* BELO JARDIM”, a partir da primeira ação que foi executada pela equipe do projeto. O público-alvo era composto por discentes e servidores do IFPE. Participaram desta ação cerca de 64 pessoas, sendo 54 discentes e dez servidores do *campus*, além da equipe do projeto que é composta por dez docentes e duas discentes.

A ação vivenciada originou nesse relato de experiência que teve como temática a prevenção e o combate aos vetores. Para dar início a ação, houve uma acolhida seguida de uma apresentação do projeto de extensão, esclarecendo e informando quais seriam os objetivos do projeto e ressaltando a importância da presença da comunidade escolar, incentivando, assim, o retorno dos presentes nas próximas ações.

A referida ação foi desenvolvida em duas etapas: a primeira buscou informações sobre o conteúdo através de dinâmicas educativas sobre as arboviroses, para que houvesse uma interação com os alunos e docentes presentes, sendo o conteúdo colocado de forma bem sucinta, de modo a perceber e valorizar o conhecimento dos mesmos acerca do tema; a segunda etapa foi direcionada às orientações sobre as medidas de prevenção e de profilaxias no controle da dengue. Essa atividade foi realizada no dia 05 de Março de 2018, no IFPE *campus* Belo Jardim, onde no turno matutino ocorreu no bloco administrativo, das 08h30min às 11h30min, e no turno vespertino no ginásio de esportes, das 15h00min às 16h30min.

Na ocasião houve apresentação oral, distribuição de amostras de Larvicidas, material informativo e brindes voltados ao tema (Figura A e B). A ação foi formulada visando despertar o interesse e a conscientização dos discentes e servidores para as práticas de combate ao vetor. A comunidade escolar teve a oportunidade de conhecer os aspectos gerais do mosquito e as principais doenças que esse vetor pode transmitir

dando ênfase à dengue.



Figura 1. (A) Orientação acerca das medidas de intervenção para o combate ao vetor transmissor (B) extensionistas do projeto. (Arquivo pessoal-2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão foi planejado a partir da verificação da grande quantidade de casos da Dengue, Zika e febre Chikungunya que ocorre no agreste pernambucano, e visa possibilitar a sensibilização e a disseminação de informações entre os alunos e funcionários do *campus* que estiveram presentes na ação.

A ação proposta pelo projeto possibilitou às extensionistas uma interação com os discentes e servidores, além da troca de experiência com os mesmos, pois o que fundamenta o projeto de extensão é a troca de saberes acadêmicos e populares, permitindo assim levar, para toda a comunidade, uma conscientização maior sobre a

prevenção destas doenças através de ações educativas.

A atividade foi planejada para ser abordada na comunidade escolar, tanto para os discentes quanto para os servidores do *campus*. Neste primeiro momento buscou-se dar ênfase à dengue, por se tratar de um impasse atual da saúde pública e estar presente em toda a sociedade. Para isso, buscamos métodos que fossem atrativos, ou seja, que chamassem a atenção e que fossem de fácil compreensão para as pessoas.

Foram realizadas duas dinâmicas: na primeira buscou-se observar o conhecimento das pessoas sobre o assunto, através de algumas perguntas que foram formuladas pelas extensionistas do projeto a respeito das arboviroses. Na segunda dinâmica, foram explicadas as principais manifestações clínicas/sintomas das doenças, onde os participantes puderam identificá-los e tirar suas dúvidas de forma dinâmica e interativa.

Após as dinâmicas, as extensionistas apresentaram as características do mosquito e uma orientação sobre as medidas de prevenção e de combate ao vetor, expondo, de forma clara e objetiva, que o combate exige a participação e a mobilização de toda a comunidade com a adoção de medidas simples, como evitar o acúmulo de água nas casas, buscando a interrupção do ciclo de transmissão e contaminação. Na sequência, houve distribuição de amostras de larvicidas, folders, entrega de brindes e agradecimentos, que tiveram como propósito incentivar e estimular a presença dos participantes nas próximas ações do projeto.

Através dessa atividade, constatamos que as ações educativas apresentadas dessa maneira, devem ser trabalhadas continuamente a fim de serem inseridas no cotidiano desses indivíduos na expectativa de assumirem o caráter transformador do processo educativo, favorecendo a prevenção, promoção da saúde e, principalmente, o exercício da construção da cidadania.

CONCLUSÃO

Com o presente relato de experiência, conclui-se que as pessoas envolvidas nessa primeira ação do projeto de extensão terão a possibilidade de pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a atividade, pois os resultados foram muito positivos com os participantes correspondendo as nossas expectativas, os quais demonstraram um elevado interesse pelo assunto e participaram ativamente das dinâmicas através dos relatos de suas dúvidas e experiências.

Para nós extensionistas, esta ação do projeto permitiu um maior contato com a comunidade escolar, bem como nos ensinou muito sobre como lidar com a população e como chamar a sua atenção para o que está sendo dito, através de uma informação desligada de termos técnicos com o objetivo de facilitar a comunicação e a interação.

A mobilização e o enfoque no combate ao vetor são essenciais para uma possível redução dos índices de morbimortalidade. As contribuições dos discentes, docentes e demais servidores do *campus* são fundamentais para a disseminação de informações

com os demais integrantes da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pois sem ele nós não teríamos conseguido produzir nossa primeira ação do projeto e esse relato de experiência.

Aos nossos pais e a toda nossa família, que foram a peça fundamental para a concretização do nosso trabalho.

A todos os discentes e servidores do IFPE *campus* Belo Jardim, em especial às nossas orientadoras Romina Pessoa e Angélica Godoy, por exigir de nós muito mais do que a gente esperava ser capaz de fazer, e dedicando, através de sua confiança e seu conhecimento, parte de seu tempo para o nosso projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue: roteiro para capacitação de profissionais médicos no diagnóstico e tratamento.** Cadernos de Atenção Básica, n. 3- Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose.** Cadernos de Atenção Básica, n. 21 - Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CLARO, Lenita Barreto Lorena; TOMASSINI, Hugo Coelho Barbosa; ROSA, Maria Luiza Garcia. Prevenção e controle da dengue: uma revisão de estudos sobre conhecimentos, crenças e práticas da população. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1447-1457, nov.-dez. 2004.

GIRARDI, Maria de Lourdes. **Avaliação da Vigilância Entomo-Epidemiológica no Programa de Controle da Dengue no Município de Cuiabá – MT.** 2010. 160f. Dissertação (Mestrado)-Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/ENSP Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2010.

NUNES, Franciele Pereira. **Controle do mosquito aedes aegypti e fungos entomopatogênicos: possibilidades de inserção de temas de biologia para ensino médio num contexto regional.** Rio de Janeiro, 2015. 68f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia)-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

OLIVEIRA, Gyselle Lopes Armindo. **Prevenção e controle da dengue no município de Sabará/ MG: análise de materiais educativos impressos e das representações sociais de agentes de controle de endemias.** Belo horizonte, 2012. 200f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Pesquisas René Rachou.

RODRIGUES, Renata Ribeiro Duarte. **Adesão da população adstrita no ESF Santa Lúcia, na luta contra a Dengue.** Paranaíba, 2011. 34f. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Fiocruz-Unidade Cerrado Pantanal/UNA-SUS (Universidade Aberta do SUS).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-136-7



9 788572 471367